

ID: 858

A atuação do enfermeiro no perioperatório de transplante renal intervivos: um relato de experiência

Miriam Souza Oliveira¹, Adams Brunno Silva², Ana Claudia Mendes Meireles², Ana Paula de Souza Pedrosa¹, Dalila da Silva Sousa¹, Hosana de Nazaré Miranda de Carvalho¹

¹Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna.

²Hospital Ophir Loyola.

Introdução: O transplante renal intervivos consiste na doação voluntária de um rim por uma pessoa saudável a um paciente com doença renal crônica. Essa modalidade apresenta melhores Resultados em relação àqueles realizados com doador falecido, já que há um menor tempo de isquemia fria e da certificação prévia da função renal do doador. O enfermeiro possui um papel essencial neste processo, visto que segundo a Resolução COFEN 292 de 7 de junho de 2004 “Ao Enfermeiro incumbe aplicar a sistematização de assistência de enfermagem em todas as fases do processo de doação e transplante de órgãos e tecidos ao receptor e família, que inclui o acompanhamento pré, pós-transplante e transplante”. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma enfermeira residente em nefrologia durante o perioperatório de transplante renal intervivos. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado através da vivência de uma enfermeira do Programa de Residência Multiprofissional em Nefrologia durante sua atuação no campo de prática no Hospital Ophir Loyola, na enfermaria do transplante renal. **Resultados e Conclusão:** No período pré-operatório a enfermeira atua na admissão do doador e receptor no serviço 48 horas antes da cirurgia; estes devem ser separados e o receptor isolado. Nesse momento é realizada a avaliação de enfermagem por meio de entrevista e exame físico e são repassadas as orientações iniciais sobre o procedimento cirúrgico. No intraoperatório a enfermeira é responsável por garantir a segurança do procedimento, pela montagem da mesa de perfusão, assegurando que todos os instrumentais e equipamentos necessários estejam disponíveis e em condições adequadas, incluindo as soluções de preservação, além de participar ativamente do preparo e encaminhamento do órgão para o implante, assegurando que todas as etapas sejam realizadas conforme os protocolos estabelecidos. Já no pós-operatório imediato o foco é garantir a recuperação adequada do receptor e doador, prevenindo infecção na incisão cirúrgica. Para o receptor o cuidado se estende a monitorização rigorosa dos sinais vitais, débito urinário, detecção precoce de sinais de disfunção do enxerto, além do reforço do uso correto dos imunossuppressores. Conclui-se que experiência no campo evidenciou importância da assistência de enfermagem especializada para o sucesso do transplante renal intervivos.

Descritores: cuidados de enfermagem; transplante; transplante de rim.



Copyright Oliveira et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.